

Jornal de Melgaco

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Protecção á agricultura.

A falta de protecção á agricultura n'um paiz essencialmente agricola como o nosso, é um dos maiores erros que se póde commetter e a causa principal da nossa decadencia.

Para fazer prosperar a nossa querida patria, bastava dispensar á agricultura a protecção que ella merece; porem, em lugar de protegela, como era necessario, tem-se tratado de exploral-a, sobrecarregando-se de contribuições a classe mais prestimosa, trabalhadora e importante da sociedade — os lavradores.

Gastam-se milhares de contos com o exercito, que rouba os filhos aos lavradores para os fazer passar uma vida ociosa; que faz emigrar muitos mancebos, para fugir ao serviço militar; e que não compensa de fórma nenhuma o que se gasta com a sua sustentação, visto não ter impedido que os estrangeiros nos espoliem dos nossos direitos, nem nos ter desaffrontado dos vexames recebidos.

Dá se toda a protecção ao exercito e gasta-se muitissimo dinheiro com a sua sustentação; mas á agricultura, da qual depende a felicidade e prosperidade do paiz, não se lhe dá a protecção que merece nem se gasta dinheiro para ella poder extrahir vantageosamente do seio da terra os fructos que ella contém.

A industria agricola.—a in-

dustria por excellencia—podia dar-se uma grande protecção, subsidiando-se os estabelecimentos que facilitassem aos agricultores a aquisição de machinas, utensilios, gados e sementes, vendendo-se tudo por preços razoaveis e pagos em prestações semanaes ou mensaes.

Porque é que em toda a parte se vendem tantas machinas da companhia Singer? É porque esta companhia modelo facilita a todos a aquisição das sua machinas, podendo adquiril-as quem quizer, embora não tenha dinheiro para as comprar a prompto pagamento; pois o seu preço póde ser pago em prestações de 500 reis semanaes.

No caso de se querer dar alguma protecção á agricultura, siga-se o exemplo que dá esta grande companhia, vendendo-se em pequenas prestações tudo que os lavradores precisem para a sua industria, e só com esta protecção ella havia de melhorar consideravelmente.

Com os subsidios que se dessem aos referidos estabelecimentos não se dispendia muito dinheiro e protegia-se a industria agricola, digna de toda a protecção, contribuindo-se por esta fórma para o bem geral do paiz.

A cura da tysica

Uma nova descoberta se impõe á attenção dos sabios. É a cura da tysica. Um distincto chimico parisiense mr. Francisque

angustioso transe para o comprehender. Nem ha termos para o narrar.

— Ainda, porém, não nos havia chegado o fim da existencia. A misericórdia de Deus quiz salvar-nos, e os nossos signaes de socorro foram vistos por um bergantim que levava rumo contrario ao nosso, e resistia melhor aos embates do mar. De bordo do bergantim arriscaram-se a lançar um escaler fóra; nós, arriamos a lancha, e a tripulação póde salvar-se com muita difficuldade e penoso trabalho.

— Eu saltei ao escaler para n'elle receber o mais precioso thesouro que possuia. Minha esposa, auxiliada por um generoso marinheiro, descia, levando nos braços as duas meninas, a mais nova das quaes dormia tranquilla no seu berço de vimes. Mal entrara no escaler, quando enfurecida vaga nos

Crôtte descobriu um methodo de cura d'esta terrivel enfermidade. Esta descoberta de mr. Crôtte não é d'agora, pois data de ha 3 annos, mas submettidos ao seu tratamento, varios tuberculosos, desde esse tempo até hoje, os resultados tem sido per tal modo brilhantes, que, sem duvida se entrou no caminho da cura d'essa terrivel enfermidade que faz mais victimas que a mais propagada das epidemias.

Mr. Crôtte communicou a descoberta á Academia de Sciencias de Pariz e alcançou que fosse praticado o seu methodo de tratamento no asylo de Villepinte, onde actualmente se encontram 300 raparigas tuberculosas.

Este asylo, especialmente destinado ás molestias de peito, está collocado sobre o patronato dos maiores nomes de França.

O medico em chefe d'esse estabelecimento hospitalar, o dr. Gouél e o seu sabio collaborador o dr. Lefèvre não hesitaram em fazer experiencias que acabam de ser coroadas do exito mais completo, segundo o relatorio publicado por esse eminente especialista.

Ha curas verdadeiramente milagrosas de raparigas cujos paes morreram tysicos e que entrando para Villepinte com os dois pulmões congestionados, com febre, suores nocturnos, tosse persistente, escarros grossos e bacillares, sahiram radicalmente curadas.

Em vista d'este resultado admiravel vae crear-se em Paris um

passou por cima.

— Fiquei aterrado. Ouvi um gemido e logo a voz de minha esposa que exclamava:

— Minhas filhas!...

— E' escusado manifestar-lhe a dor que me atormentou.

Avalia-a certamente. O intrepido marinheiro lançou-se á agua, mas em vão! A mais nova de minhas amadas filhas encontrara a sepultura nas ondas...

— Momentos depois achamos-nos a bordo do bergantim que nos conduziu a esta cidade, onde tive a desgraça de perder minha esposa.

— Permite que lhe pergunte em que epocha succedeu o que me contou? — Disse o capitão com interesse digno de reparo.

— Em a noite de 23 de dezembro de 1755.

— Justo Deus! não ha duvida replicou o capitão tirando a cartei-

sanatorio, n'um dois mais bellos bairros, o parque de Monseau, para o tratamento e cura das molestias de peito pelo methodo Crôtte, sob, os auspicios de medicos distinctos da Faculdade de Paris.

Vae abrir-se egualmente e em breve, clinica gratuita para o povo, n'um dos bairros mais populares da capital franceza.

Ainda não ha muito que o celebre dr. Roux, cuja effigie deviam ter todas as mães em casa com as honras d'um deus-lar, arrancou as creanças aos horrores da dipteria e já uma nova conquista sobre a morte nos vem d'essa cidade que, como cerebro que é do mundo, todos os instantes pensa e cogita no bem da humanidade.

Honra á gloriosa França!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de agosto de 1895.

Presidente — snr. com.^o Carlos João Ribeiro Lima.

Vereadores — snrs. Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves, e Manoel Baptista Domingues.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Pelo presidente foi em seguida apresentado um requerimento de Francisco José de Carvalho, aferidor de pesos e medidas d'este concelho, a pedir para entrar em exercicio de seu cargo. Deferido.

ra e consultando uma data.

Estevão observava maravilhado as alterações que se operavam no semblante do capitão, e não ousava dirigir-lhe a palavra.

— Está certo—tornou o capitão — está certo na data?

— Muito seguro.... Acaso julga que se poderá obliterar da memoria de um pae?

— Pois affirmo-lhe que n'essa tempestuosa noite foi recolhida por um velho pescador, nas praias de Santa Pola, uma infeliz creaturinha que jazia, quasi examine, no fundo de uma cesta de vimes. A pobre mulher, que me narrou este facto, via n'elle uma coisa providencial, um milagre da Virgem, porque mal se podia ouvir o vagido da menina por entre o espantoso fragor dos trovões e o bramir das encapelladas ondas.

(Continua)

FOLHETIM

A FILHA DO MAR

— «A embarcação faz agua!

— O vento impellia-nos com grande embate para o alto mar, e parecia impossivel salvar-mo-nos. A tripulação percorria afanosamente a coberta; e eu vendo aquelles rostos, a principio serenos, e então lividos e desconcertados, não pude um instante duvidar de que estavamos perdidos.

— Os gritos de «socorros esgotavam debalde as nossas forças; o furacão assobiando nas enxarcas, as vagas quebrando-se nos costados da embarcação, e o retumbar do trovão confundiam as nossas vozes. E' preciso assistir a tão

— Foi presente mais outro requerimento de Maria da Conceição da Queiroz, viuva, de Penso, a pedir licença para conduzir um rego d'agua por um caminho publico. Foi deliberado pedir-se informações á junta de parochia respectiva a tal fim.

— Foi tambem auctorizado o pagamento da quantia de 550 reis de emolumentos em divida da approvação da conta da camara do anno de 1892, e o de 7:645 reis de custas na acção da camara com o empreiteiro da estrada de Prado a Paderne.

Nada mais havendo a tractar foi encerrada a sessão.

CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 4 d'agosto

Comprindo o que prometti na minha ultima, vou dar-lhe noticias do succedido no passado domingo, em Paços, por occasião da festa que alli se realisou a Sant'Anna.

Na vespera, o arraial esteve esplendido sendo admirada a variedade de fogo apresentada pelo afamado Carvalheiras.

O côro um verdadeiro *non plus ultra!*

O distincto orador sagrado o rev. José Maria Mendes houve-se no seu substanciado discurso á altura do selecto auditorio que o escutou.

A tarde esteve optima, contribuindo a sua amenidade para o baile campestre ter muita concurrencia, o que effectivamente se notou, apesar que devido a receios de desordem ficou muita gente procurando os pontos mais elevados, para melhor apreciar a regularidade e ordem que se alvejava.

A musica velha, provou de novo a causa da preferencia e dedicacão com que é honrada.

Aos incansaveis, juiz e mordomes que não se pouparam a sacrificios adando esta festa tanto brilhantismo, as minhas felicitações.

Tenho prodigalizado são os conselhos «a essa rapaziada», mostrando-lhe o sagrado dever de respeitar um velho, mas, não querendo seguir-os... *saborearão* as agras consequencias!...

Para o anno proximo, offereceu-se espontaneamente para juiz da festa á alludida Santa o ex.^{mo} snr. Guilherme Candido Pinheiro, respeitavel cavalheiro e alvo de geral sympathia.

— Está completamente restabelecido o snr. Francisco José Rodrigues Junior.

Folgo do coração.

— Partiram hontem para o Grande Hotel do Pezo, o snr. Manoel Joaquim d'Araujo e sua ex.^{ma} esposa, que de visita a sua familia passaram alguns dias n'esta localidade.

Que as aguas de que foram fazer uzo, lhes produzam o effeito desejado, é o que sinceramente lhes ambiciono.

— Pelo cone de sombra... projectado sobre a *feira de S. Gregorio*, vejo cada vez mais envolvidos... os seus arbitrarios iniciadores!

Que feira! Jesus! Que feira!.....

— Eis-nos em pleno Agosto!...

Vejo-me forçado, a suspender temporariamente a minha modestissima correspondencia, por sentir já no *physico*... os destruidores effeitos das maleficas *caniculas*, e devido tambem aos conselhos medicos que me ordenam o uzo de banhos, abandono amanhã cedinho esta terra de criticas e odios para procurar uma formosa praia, onde o azul das aguas com bordadura branca, caprichosamente ondeada, espalhe as melancolias que aqui tanto flagellam todas as classes sociaes.

Até á volta.

Um aperto de mão do

Matheus.

FACTOS DA SEMANA

Audiencias geraes.

No dia 30 de julho findo responderam em audiencia geral no tribunal d'esta comarca Maria Bernarda, e seus paes Francisco José Bernardo e Maria Alves, da Assureira freguezia de Castro Laboreiro, pelo crime de infanticidio; porém, tendo o jury dado o crime por não provado, o digno e integerrimo juiz de direito ex.^{mo} sr. dr. Coutinho Garrido, deu o mesmo jury por iniquo, designando de novo, para o julgamento da cauza, o dia 3 do corrente mez.

N'este dia realisou-se effectivamente o 2.^o julgamento, dando tambem os jurados, que interviewaram n'elle, o crime como não provado com respeito a todos os reus em vista do que o illustrado presidente do tribunal os absolveu e de cuja decisão o digno magistrado do ministerio publico levou recurso de revista, sendo portanto os reus de novo recolhidos á cadeia, até que prestem fiança, para o que, ao que nos consta, alguém movido pela compaixão que lhe merecem aquelles desgraçados, trabalha já para a prestarem.

Tanto n'um dia como no outro presidiu a audiencia o dignissimo juiz ex.^{mo} snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido representando a accusação o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno delegado do procurader regio e a defeza o ex.^{mo} snr. dr. Antonio Joaquim Durães, officiosamente nomeado para tal fim.

Foram-brilhantissimos os discursos d' accusação e da defeza.

Está, excellentemente deduzida pelo defensor dos reus, deixou

no auditorio a convicção de que não é em nada exaggerada a fama d'orador distincto e abalissado jurisculto de que ha muito goza, sendo certo que o seu discurso commoveu, até ás lagrimas, a maioria dos que o escutavam.

No dia 5 do corrente foram julgadas tambem em audiencia geral os reus Candida d'Araujo Azevedo, viuva, da Pigarra, d'esta villa, e Illydio Candido de Melto viuvo, d'esta villa, accusados do crime de furto de valores pertencentes ao espolio do fallecido Antonio Joaquim d'Araujo Azevedo irmão da primeira ré.

Presidiu a audiencia o ex.^{mo} snr. dr. Garrido, representando a accusação e illustre delegado ex.^{mo} snr. dr. Fernandes Pinto.

A ré Candida teve como defensor o ex.^{mo} snr. dr. Durães e do Illydio foi seu advogado o ex.^{mo} snr. dr. Sebastião Dias, illustrado conservador em Monsão, os quaes bem como o digno representante da accusação fallaram por duas vezes, sendo os discursos brilhantes e chegando, não sabemos se devido ao calor da sala, a haver *tempestade nos debates* o que nos mostrou que suas ex.^{as} são habeis talentosos e fluentes polemistas.

O jury deu o crime por provado a ambos os reus, mas no valor de 10\$000 reis, pelo que foram condemnados em 20 dias de prisão e 20 remiveis á razão de 100 rs. por dia e nas custas e sellos do processo.

Francisco Antonio Cerdeira.

Na proxima 4.^o feira, 14 do corrente, passa o 8.^o anniversario do fallecimento d'este benemerito cidadão, que soube ser em vida bom chefe de familia, dedicado amigo e prestante, zeloso e enthusiasmo propagador de tudo que fosse destinado a proteger a indigencia e o engrandecimento da sua terra.

E' pois dia de luto para Melgaço.

Por quanto a memoria immorredoura do saudoso extincto está attestada por legados importantes.

Citaremos entre outros o de 4:500\$000 reis. para construcção d'um edificio escolar para ambos os sexos: 4:000\$000 reis á Camara municipal para crear uma escola d'ensino primario complementar do sexo masculino n'esta villa; reis 2:000\$000 ao hospital civil, e reis 800\$000 á Misericordia d'esta villa, para distribuir annualmente 20\$000 reis pelos pobres da sua freguezia no dia do anniversario do seu fallecimento.

Motivo porque o seu nome está gravado profundamente no espirito do povo melgaçense para nunca se apagar.

Expediente.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho duas correspondencias, que, por falta de espaço, não puderam ser publicadas n'este numero. Pedimos desculpa.

Hospede illustre.

Acham-se aqui a uso das excellentes aguas do Pezo, o nosso dedicado e saudoso amigo Justino José Rodrigues Loureiro, intelligente escrivão de direito, em Paredes de Coura, e que por alguns annos exerceu n'este concelho com distincção o cargo de secretario da administração, e sua ex.^{ma} esposa D. Maria da Pareza da Paixão Gomes Loureiro.

Que as aguas o tornem mais leve e robusto, é o que lhe desejamos.

Aguas mineraes do Pezo de Melgaço.

E' numerosissima a concurrencia como em anno algua.

Todos os aguistas com quem temos tido o prazer de fallar, nos affirmaram serem prodigiosas estas aguas, pois que com ellas têm elles encontrado sensiveis melhoras nos seus padecimentos.

Chegaram ultimamente os snr. Bernardo Bastos, Joaquim Maria Pimenta, Antonio Vicente Affonso, de Lisboa; rev. Placido José Pires, Joaquim Diogo d'Azevedo Pereira, da Barca; Balthazar Rodrigues, José Baptista d'Almeida, dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, José Rodrigues Ribeiro Cezar, rev. João José Ferreira, Joaquim S. d'Oliveira, de Monsão; D. Carolina Seixas, de Seixas; José Augusto de Barros, D. Laurentina Pereira de Barros e Abilio Augusto G. d'Araujo, de Valença.

Festividades.

No dia 10 do corrente tem lugar na proxima freguezia de Prado a costumada festividade ao padroeiro S. Lourenço.

Na vespera haverá arraial com brilhante illuminação, fogo por dois habeis artistas e musica.

No dia missa solemne a grande instrumental pela capella do snr. Sanchez, sermão pelo rev. José Maria Mendes, de Passos, e procissão.

De tarde arraial e musica.

No dia 11 do corrente terá lugar n'esta parochial a festa do S. S. Sacramento constando de missa solemne a grande instrumental pela capella do snr. Sanchez e sermão pelo mesmo orador.

Na vespera á noite haverá arraial fogo e musica.

No dia 31 do mez passado, por ser dia de grande gala, esteve hasteada desde o nascer ao por do sol a bandeira hespanhola no edificio do consulado.

o Réclame.

Sahiu o n.º 2 d'este util almanach mensal correspondente ao mez de agosto. Esta publicação é a unica n'este genero em Lisboa e é dedicada em especial ao commercio e á industria.

O presente numero traz o retrato, e biographia do fallecido estadista Antonio Augusto d'Aguiar, um artigo com o titulo *A Industria Nacional*, poesias, anedotas, conselhos, receitas maximas, pensamentos, agricultura, jardinagem, mercados, feiras, um mappa desenvolvido da hora das marés, nascimentos do sol e da lua, calendario, festas religiosas que devem celebrar-se em agosto, algumas leis, etc.

Consta de 8 paginas com capa em papel de cor na qual se veem annuncios das principaes fabricas e casas commerciaes. E' distribuido gratis aos senhores annunciantes. Por assignatura 250 réis annuaes, tendo o assignante direito a dois brindes que serão distribuidos semestralmente; numero avulso 10 réis.

O primeiro brinde constará d'uma magnifica estampa allusiva aos festejos Antoninos.

Agradecemos a visita e desejamos que o seu proprietario, o snr. Brito Nogueira, veja coroados do melhor exito todos os seus esforços. Recommendamos esta publicação a todas as pessoas e em especial ao commercio e industria.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua d'Alcantara, 62-B—Lisboa.

soiré.

Esteve brilhante a de domingo na casa da assemblea Recreio Melgacense.

Reinou sempre grande entusiasmo desde o principio desta intima diversão até depois da meia noite, que acabou.

Fallecimento.

Falleceu no dia 30 de Julho ultimo em Paredes de Coura o snr. José Joaquim Gomes, estremo pae do snr. dr. Julio Cesar Gomes Barbosa, conego da Sé do Algarve e sogro do snr. Antonio Alvares d'Oliveira, capitão d'infantaria na disponibilidade, a quem enviamos os nossos pesames.

Theatro.

No proximo domingo (11 do corrente) é posto em scena no theatro de Monsão pela companhia dramatica do sympathico actor José Pedro, o drama sacro, *Santo Antonio*.

A peça é de grande apparato pelo que é de esperar uma enchente á cunba.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Hoje—o ex.º snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, integer-

rino juiz de direito da comarca.

Sabbado—a ex.ª snr. D. Maria Gloria Moura.

Domingo—a ex.ª snr. D. Maria das Dores Pereira Gonçalves da Motta.

Depois de alguns dias de estada aqui em companhia de sua estremeida filha regressou na quinta feira preterita á sua casa em S. Gregorio, a ex.ª snr.ª D. Maria Vianna dos Santos, estremeida esposa do muito honrado e benquistado commerciante d'esta localidade, snr. Antonio Corrêa dos Santos.

Foram acompanhar esta bondosa senhora até aquella localidade a menina Augusta, sua interessante netinha, seu primo Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima, e o amavel e distincto cavalleiro d'esta villa, snr. Francisco Pereira de Souza.

Acha-se felizmente, melhor dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, a ex.ª snr. D. Amalia Corrêa dos Santos Araujo, dedicada esposa nosso presado amigo Domingos Feirreira d'Araujo, muito habil e intelligente pharmaceutico d'esta villa.

—Tivemos o prazer de ver quinta feira passada n'esta villa os snrs. Francisco Manoel Durães, Aurelio Saavedra, José Augusto Lopes, Alexandre Gomes e Abilio Gonçalves, estimados cavalleiros de Valença, e o nosso bom amigo Cesar Marques, de Monsão.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa partiu sexta feira para Vigo, a fim de fazer uso dos banhos do mar, o snr. Duarte Augusto de Magalhães, proprietario e editor d'este jornal.

—Vimos aqui na segunda feira os snrs. Francisco José Pereira, de Paderne, Antonio Augusto d'Araujo, de S. Gregorio, e dr. Sebastião Dias, de Monsão.

Comarca de Melgaço. Arrematação

No dia 11 do proximo mez d'agosto, ao meio dia á portá do tribunal judicial serão arrematados em hasta publica, pelo maior lance offerecido os bens immoveis infra, e no mesmo dia por 2 horas da tarde, na Rua Nova de Melló, n.º 21, d'esta villa os seguintes moveis:

Um canapé e dose cadeiras de palhinha, de pau preto, em 28:000 réis.

Duas mezas de sala dita madeira 16:000 réis.

Uma jardineira, dita ma-

deira 12:000 réis.

Duas mezas de castanho com gavetas, uma grande e outra mais pequena, em réis 3:000.

Uma mesa de castanho, grande 4:500 réis.

Uma cama de pau vinhatico, 20:000 réis.

Uma dita mais pequena, dita madeira, 4:000 réis.

Duas ditas de madeira castanho 2:000 réis.

Tres commodas, sendo duas de castanho e a outra de pau preto, em mau estado com gavetas, em 28:000 rs.

Uma caixa de pinho réis 1:000.

Um predio urbano denominado «Casa do Felisberto», com alguma vinha, sito no logar da Apião, freguezia de Paderne, 50:000 rs.

O souto da «Carvalha Furada», de producção, matto e castanheiros, sito no sitio do mesmo nome, freguezia de S. Paio, em 20:000 réis.

O «Souto do Pinheiro», de producção de matto, castanheiros e pinheiros, no local do mesmo nome, da freguezia de Paderne, em réis 40:000.

Todos estes bens são arrematados por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario de D. Ermelinda da Gloria de Sousa e Castro, casada que foi com Francisco Joaquim Lobato, residente no Brazil, parte incerta, sendo cabeça de casal D. Aurelia de Souza e Castro, d'esta villa; e o arremetante pagará todas as despesas de praça e contribuição sem abatimento.

Pelo presente são citados os interessados e credores desconhecidos.

Verifiquei

O juiz de direito,
A. Garrido 121

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e car-

torio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a requerimento de Maria Joaquina Durães, do lugar do Sobreiro, freguezia de Christoval, notificando o devedor auzente em parte incerta Manoel Gonçalves, casado, morador que foi no logar d'Alcobaça, freguezia de Fiães, d'esta mesma comarca para em trinta dias pagar á requerente a quantia de réis, 136:460 e juros da quantia de 69:000 réis, que se venderem até real embolso e custas, com a declaração de que o decendio começará findo que seja o praso dos editos e no qual se deverá, querendo, apresentar no juizo, havendo-se assim por citado para todos os termos da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena de se devolver á exequente o direito de nomeação, seguindo-se os mais termos legais.

Melgaço, em 25 de julho de 1895.

O escrivão interino

Alberto A. da Silva Tavares
Verifiquei. O juiz de direito
Ayres Guedes Coutinho Garrido 122

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias citando Joaquim Esteves, casado, morador que foi no Rodeiro, de Castro Laboreiro, auzente em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Maria Domingues, viuva, que foi de Loceiras, da mesma freguezia.

Outro sim, e para o mesmo fim, são citados quaesquer credores legatarios desconhecidos.

Melgaço, 27 de junho de 95.

O escrivão interino

Alberto A. da Silva Tavares
Verifiquei. O juiz de direito,
A. Garrido 123

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de necesaria, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crús, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.
12-Rua de S. Francisco-24